

 10.46943/VII.CONAPESC.2022.01.040

## **ATRATIVIDADE E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFCG EM RELAÇÃO À PROFISSÃO DOCENTE EM TEMPOS DE COVID-19**

### **ÉVANY SILVA DOS SANTOS**

Graduada pelo Curso de Química da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, evanysilva889@gmail.com;

### **JOSÉ CARLOS OLIVEIRA SANTOS**

Professor orientador: Doutor em Química, Centro de Educação e Saúde - UFCG, jose.oliveira@professor.ufcg.edu.br.

### **RESUMO**

A formação de professores no Brasil é uma problemática que ainda é evidente nos cursos de licenciatura, em especial os cursos da área de exatas e natureza. E diante da situação pandêmica a profissão docente tornou-se ainda mais difícil como também a atratividade por esta só faz cada vez diminuir, baixos salários, jornada de trabalho árdua, planos de carreira e desvalorização, são um dos motivos que colaboram para desistência e abandono da profissão docente, e por esta razão faz-se necessário à realização de mais estudos acerca desta temática. Sendo assim, a pesquisa teve o objetivo de realizar um estudo sobre as perspectivas dos alunos do curso de Licenciatura em Química do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, em relação a profissão docente, desafios e motivos que colaboram para sua desistência, além disso identificar as dificuldades encontradas nos estágios durante a pandemia do Covid-19 como também saber as perspectivas dos alunos que participam em programas que incentivam a docência, Pibid e Residência Pedagógica. Mediante o estudo realizado, pode-se concluir que o apreço pela carreira docente ainda é uma problemática que perpassa nos cursos de licenciatura no Brasil, onde o desejo em seguir a profissão de professor cada dia mais está sendo colocada em ultimo plano na vida dos alunos

que ingressam nos cursos de licenciatura em especial nos cursos da área de ciências exatas e da natureza. Mesmo existindo programas que incentivam a docência, percebe-se que nem todos integrantes desses programas tem a pretensão de seguir a carreira docente na educação básica. Percebe-se que mediante o estado pandêmico a dificuldade em formar professores que queiram atuar na educação básica ainda foi mais evidente, visto que o trabalho do professor triplicou, a intenção de ser professor ficou ainda mais longe dos olhos dos futuros licenciados.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Formação de Professores, Pandemia.

## INTRODUÇÃO

Diante do cenário atual em que estamos vivenciando cercados de incertezas e desânimo acometidos pela Covid-19 um dos setores que foi afetado em grande escala foi à educação. Sendo assim, pode-se destacar que uma das figuras mais afetadas no meio da educação foi o professor, pois, foi necessária a busca por novas práticas, como também a adaptação de um novo modelo de ensino e uma grande jornada de trabalho. A profissão do docente vai muito além de apenas ministração das aulas, pois há todo um preparo em que o professor precisa de planejamento, tempo para seu descanso e liberdade para realizar suas atividades no meio social. Porém, no momento atual a jornada de trabalho do professor aumentou e muitos se encontram esgotados fisicamente e psicologicamente o que corrobora na desistência da carreira.

A formação docente é um caminho que a cada dia projetam-se novas experiências, metodologias e aprendizagens, pois o docente tem que ter em mente que o conhecimento não está pronto e acabado e sim em constante movimento e sujeito a modificações ao longo do tempo. Desta feita, a formação deste profissional não se reduz apenas da formação inicial, mas sim de um processo contínuo, chegando longe de ser uma trajetória linear ou limitada (FIORENTINI *et al.*, 2002). Desta forma, faz-se necessário a realização de formação continuada, ou seja, um processo de constante aperfeiçoamento de saberes a qual os professores que já possuem uma formação inicial não se devem estagnar apenas nos conceitos da formação inicial, mas sim aprimorar-se através de formações continuadas para cada dia aprimorar suas aulas e propor um ensino inovador, estas formações na grande maioria são ofertadas pela escola ou secretária de educação do estado. Logo, percebe-se que muitos professores não fazem o uso de formação continuada decorrente a uma jornada de trabalho muito alta, que às vezes impossibilita a capacitação desse profissional. Mediante a isto, entende-se que a educação é algo de extrema transformação social, pois é a partir dela que o indivíduo consegue se integrar na sociedade de forma mais ativa e crítica, logo é dever do professor abraçar a profissão docente como ato de responsabilidade na formação de futuros cidadãos, tendo em vista que dificuldades serão encontradas, mas que a partir delas possam tirar experiências que ajudarão na sua formação.

Segundo Wagner (2019), a falta de valorização, condições precárias de trabalho, baixos salários, falta de incentivo à formação docente como também a formação continuada, desrespeito e sobrecarga de trabalho são fatores que contribuem para o esgotamento do profissional e conseqüentemente o abandono

da carreira docente. Lapo e Bueno (2003) contribuem dizendo que este abandono não é só desistência, mas sim um processo de insatisfações, fadigas, descuido e desprezos. Oliveira e Feldfeber (2006), ainda afirmam que há uma série de desafios a serem superados a fim da valorização do professor, entre eles destacam-se baixos salários, condições de trabalho, longas jornadas de trabalho, sala superlotadas, crescimento da violência e a indisciplina nas escolas e as constantes cobranças de um melhor desempenho profissional.

Vale salientar que a desistência pela carreira de docente é uma problemática que vem sendo observada ao longo dos anos e por esta razão faz-se necessário à realização de estudos a fim de conhecer as causas e motivos pelos quais muitos profissionais desistem da profissão ainda mesmo durante a graduação. Nesse contexto, pode-se mencionar que a busca por cursos da área da educação é bastante baixa, em especial em cursos de licenciatura das áreas de Matemática, Física e Química. Então, os cursos de licenciatura vêm perdendo espaço quando comparado a outros cursos e isto tem um grande impacto na educação, pois o investimento nesta área é de suma importância para valorização do profissional. Para tal, iremos nos deter a abordar o curso de Licenciatura em Química, que por sua vez é um curso que perpassa em todas as áreas das ciências, desta forma observa-se que a grade curricular do curso compõe de disciplinas teóricas e práticas da área da química como também disciplinas pedagógicas. Por esta razão, muitos alunos ingressam ao curso de licenciatura em química com o intuito da formação docente, porém ao longo da graduação muitos desistem por se tratar de um curso que requer um grande aprofundamento em disciplinas de cálculos e física, como também percebem que não tem afinidade para a área.

Além disso, alguns mudam o pensamento a partir dos primeiros estágios quando tem contato com as práticas docente e percebem que a teoria é bem distante da realidade, logo desistem de seguir a carreira docente na educação básica e vão buscar alternativas para profissão, a exemplos dos que optam pela área industrial. Outro fator, são as condições de trabalho e a longa jornada de trabalho assim como questões de salários fazem com que muitos alunos desistam da profissão ainda na graduação, em contrapartida muitos se formam, mas não exercem a profissão docente, procurando assim outros leques como exemplo, outra graduação ou pós-graduações. Os baixos salários dos profissionais que atuam no magistério são apontados como um dos grandes meios de desvalorização ao docente, e por esta razão um grande declínio na procura por cursos desta área e conseqüentemente em formandos atuantes na educação básica. Diante disso, percebe-se que o apreço pela carreira de docente não perpassa por todos aqueles que ingressam em uma graduação de licenciatura.

Mediante ao cenário atual, muitos alunos se sentem desmotivados e desesperados no que diz respeito à profissão docente, visto que o modelo “tradicional e normal” de ensino que tínhamos, em que o professor tinha contato direto com os alunos em sala de aula foi substituído rapidamente para as telas dos computadores, tablets e celulares. Como também, as práticas docentes teve-se que ser bastante reformuladas e adaptadas para que o ensino pudesse ser efetuado.

Além disso, diante da situação que o mundo vive a educação precisaram-se adotar algumas medidas para manter contato entre aluno-professor e transformar as aulas que eram comuns presencialmente em aulas remotas, aulas estas ministradas de maneira síncrona e assíncrona, logo ainda é um desafio muito grande a realização dessas aulas, principalmente por seu maior intermédio ser recursos virtuais e muitos alunos não dispõem de tal. Sendo uma dificuldade para a realização dessas aulas, o modelo assíncrono corresponde ao momento em que o aluno estará fazendo suas atividades, assistindo vídeo aulas passada pelo professor, lendo textos e entre outros, já o momento síncrono é correspondente ao momento que os alunos terão o encontro com o professor através de videoconferência, essas aulas podem se dá por sites como o *Google Meet*, ou for transmitidas pelo YouTube. Outro ponto a destaca-se é que o número de desemprego neste período foi bastante alto e isso faz com que muitos alunos que estão próximos a se formarem como docente se desmotive e procure outra profissão para realizar. Logo, pode-se perceber que houve muitos desistentes no curso de licenciatura em química, como também se percebe que muitos alunos estão desmotivados quanto ao exercício da profissão futuramente.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é fazer um levantamento de dados a respeito das expectativas dos alunos em exercer a profissão docente e, além disso, compreender as dificuldades e desafios que os alunos de estágio estão tendo em executar a função de docente e por fim entender quais fatores pode levar a desistência da profissão e do curso de química.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG-CES, em que o Centro de Educação e Saúde – CES, é localizado no município de Cuité-PB, sendo um campus de extensão, composto por sete cursos de graduação e um curso de pós-graduação para tal são ofertados cursos de bacharelado como Enfermagem, Nutrição e Farmácia e cursos de licenciatura nas áreas de Química, Física, Biologia e Matemática.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada em dois momentos e o tratamento dos dados foi a partir da análise de questionários. Em que no primeiro momento foi coletado na coordenação dados para o mapeamento e em segundo momento foram realizadas as pesquisas a partir de questionários destinados aos alunos do curso.

Para obtenção de dados estatísticos foram coletados na Coordenação do curso de Química, dados de mapeamento documental no que diz respeito ao número de alunos matriculados entre os anos de 2018 e 2019, como também a taxa de evasão nestes referidos anos, posteriormente foi-se coletado também dados atuais como o número de alunos matriculados de 2020 a 2021 levando em consideração a situação atual de pandemia, afim de observar a quantidade de alunos que ingressaram ao curso, como também formação e abandono. Além disso, foi também coletadas informações da quantidade de alunos que estão matriculados nas disciplinas de estágio.

Para coleta de dados sobre as expectativas dos discentes, foi realizado um questionário que teve por finalidade de conhecer a intenção dos alunos em exercer a profissão docente, como também as dificuldades e fatores que podem levar a sua desistência da profissão e conseqüentemente o abandono do curso. O questionário contou com questões abertas e semiestructuras na intenção de conhecer e compreender melhor cada indivíduo entrevistado. O questionário elaborado foi a partir de um formulário através da ferramenta do *Google Forms*, plataforma responsável pelo gerenciamento de pesquisas a partir da Google, desta feita é possível coletar informações sobre diversos aspectos, a partir de formulários, logo estes questionários foram direcionando aos alunos matriculados no curso de Licenciatura em Química da UFCG, compartilhando assim via WhatsApp, E-mail e Instagram, tendo em vista que não há a possibilidade da sua realização de maneira presencial.

Na investigação das dificuldades na pandemia, foi aberto um chat de discussão através da plataforma *Google Forms* com três alunos matriculados nas disciplinas de estágio, para essa discussão foi questionado sobre as dificuldades e desafios encontrados pelos alunos para realização do estágio, além disso, buscou compreender a visão dos alunos quanto o exercício da profissão docente e a pretensão de segui-la.

Foi realizado também um questionário através do *Google Forms*, e enviado para os alunos que participam dos programas de formação docente (PIBID, Residência Pedagógica) que são de incentivo a docência, neste questionário foram feitas perguntas no que diz respeito ao programa como também a intenção dos mesmos em seguir a carreira docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados solicitados a Coordenação do Curso de Licenciatura em Química da UFCG/CES, pode-se obter os resultados expressos nas Tabelas 1, 2 e 3, onde se percebe que a taxa de evasão no curso de Química é bastante alta, quando comparadas a quantidade de alunos ingressantes ao número de formandos, isto faz concluir que há mais alunos desistentes no curso, do que alunos formados. Nos anos de 2018 e 2019 teve-se um total de 75 alunos ingressantes no curso, porém esses dados obtidos na coordenação são dados incertos visto que, esses dados dos números de ingressantes são algo contabilizado pelo controle acadêmico, em que este controle é que faz esse levantamento de ingressantes ao curso através do novo número de matrícula.

**Tabela 1:** Dados referentes aos anos de 2018 e 2019.

Modalidade	Quantidade de alunos
Ingressantes	75
Formandos	29
Evasão	102

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

**Tabela 2:** Dados referentes aos anos de 2020 e 2021.

Modalidade	Quantidade de alunos
Ingressantes	-
Formandos	7
Evasão	47

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

**Tabela 3:** Dados referentes a quantidade de alunos matriculados nas disciplinas de estágio.

Disciplina	Quantidade de alunos matriculados
Estágio I	13
Estágio II	8
Estágio III	11

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

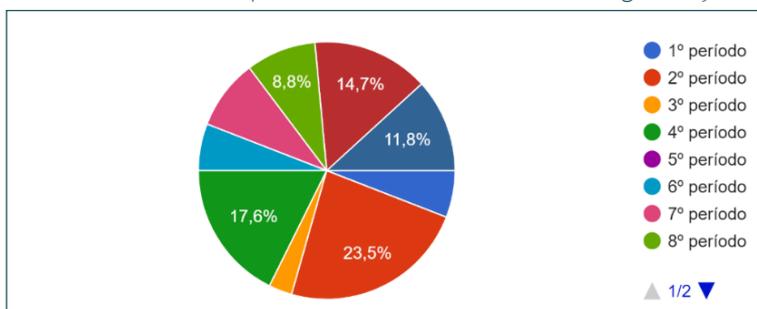
Esses dados podem ser incertos, pois ocorrem de alunos que tem um alto índice de reprovação prestar vestibular novamente e realizar o que se chama a limpeza do currículo, ou seja, entrar ao curso com uma nova matrícula então não se pode considerar como alunos ingressantes, pois estes alunos já estão no curso e só se submeteram a uma limpeza de reprovações, desta forma esses números são imprecisos. Para que esses valores tivessem uma precisão maior, seria melhor que esses dados fossem analisados pela coordenação do curso, e não dados registrados ao controle acadêmico. Como também necessita um acompanhamento maior no que diz respeito ao corpo de discente no curso de química, visto que a coordenação apenas tem acesso ao controle acadêmico, sendo algo bastante negativo. Por esta razão, os valores de ingressantes nos anos de 2020 foram de 39 e em 2021, 58 alunos até o momento da realização da pesquisa, porém como mencionado anteriormente não se sabe se estes valores são valores confiáveis visto que a coordenação do curso não tem esses dados de maneira precisa, por só contabilizar as novas matrículas ativas através do controle acadêmico, então diante dos números de ingressantes que fora coletado pode haver alunos que ingressaram a fim de limpar o currículo, sendo um aluno já antigo no curso. E também, destaca-se um alerta agravante ao curso, pois mediante ao número de vagas oferecidas os números que são preenchidos são na sua grande maioria de alunos que estão fazendo a limpeza do currículo o que preocupa ainda mais, e uma quantidade mínima de novos alunos, o que reforça para a baixa procura e atratividade pelos cursos de licenciatura.

Além disso, até o momento da realização da pesquisa 47 alunos desistiram da graduação, isso pode ser justificado pela situação de pandemia que estamos vivendo como também corrobora com aspectos já conhecidos na graduação. No que diz respeito as disciplinas de estágio, obteve-se informação de que no período atual de 2020.2 constam 32 alunos matriculados em disciplinas de estágio, logo percebe-se que estes mesmos já estão em fase de conclusão do curso, mediante a este resultados seguindo para a análise dos questionários pode-se obter mais informações sobre a atuação em sala de aula.

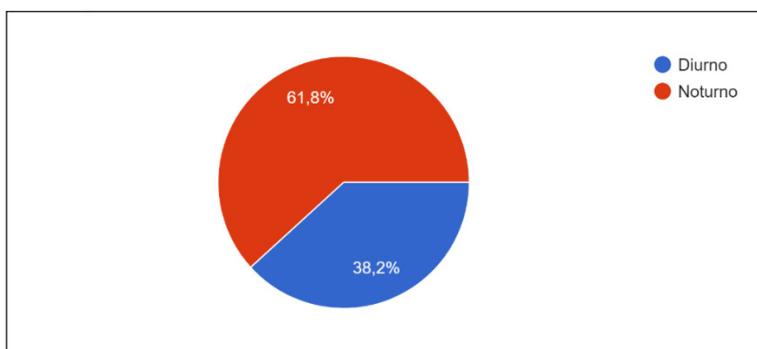
Para esta pesquisa realizou-se um questionário através do *Google forms*, em que foi enviado para os alunos através do email como também WhatsApp e Instagram, desta forma pode-se obter um total de 34 participantes. Inicialmente foram realizados questionamentos no que diz respeito ao sexo, idade e local de residência dos participantes, posteriormente iniciou-se os questionamentos sobre a vida acadêmica, perguntando aos indivíduos qual período encontram-se, como segue no Gráfico 1, onde percebe-se que a maioria dos alunos estão no 4º e 8º período da graduação, como também pode observar uma participação

efetiva de alguns alunos que estão entre o 1º e 2º período. Com isso pode obter também dados no que diz respeito ao turno dos discentes, observando assim que a maioria é do noturno, como segue no Gráfico 2. Ao começar a questionar sobre o curso de Química, pediu para que os alunos em escala de 0-10 julgassem o curso de Química (Gráfico 3). A partir desse julgamento podem-se ter resultados satisfatórios, com apenas um indivíduo julgando o curso em uma escala baixa.

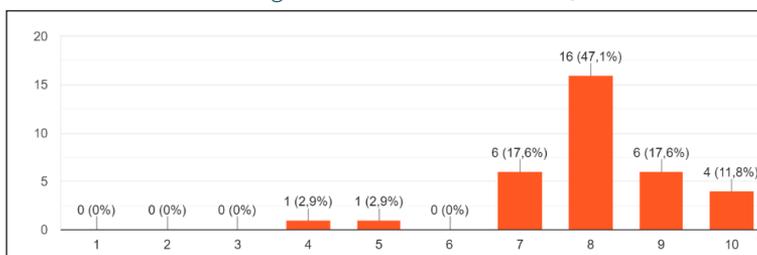
**Gráfico 1:** Período que cada indivíduo se encontra na graduação.



**Gráfico 2:** Turno dos entrevistados.

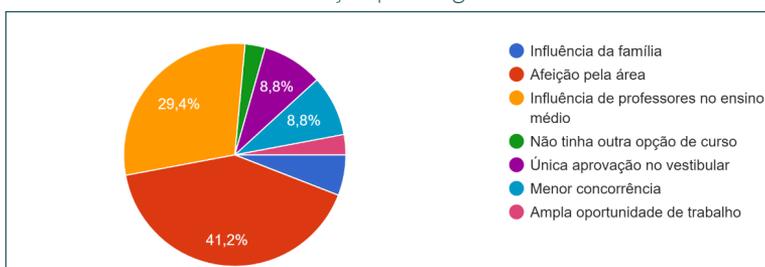


**Gráfico 3:** Julgamento sobre o curso de Química.



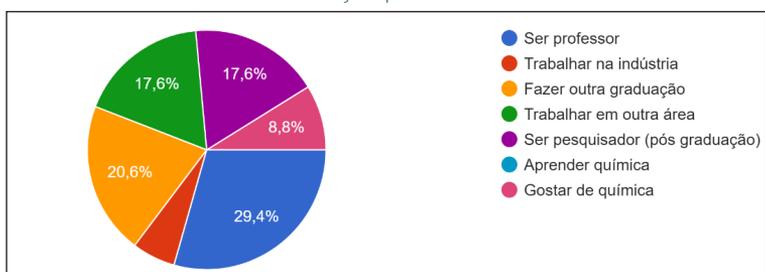
Desta feita, ao questionar os alunos sobre o que motivou a entrar na graduação do curso de química (Gráfico 4), obteve-se respostas variadas, mas o que predominou foi a questão da ampla oportunidade de trabalho na área de química, como também influência de professores durante o ensino médio, logo percebe-se que ainda há esperança para a profissão docente, visto que alguns alunos ingressaram no caminho da Licenciatura por influência/motivação que vieram lá da educação básica e isso é de bastante satisfação como também motivação a seguir a carreira docente, pois observa-se que a sementinha foi plantada e contribui para que haja maior formação de professores nos cursos de Licenciatura do Brasil.

**Gráfico 4:** Motivação para ingressar ao curso.



Ao mencionar sobre a intenção dos alunos ao ingressar ao curso (Gráfico 5), percebe-se que 29,4% (corresponde a 10 alunos) tem a intenção de ser professor, e isto é algo bastante positivo, mas bem sabemos que este pensamento se modifica ao longo da graduação.

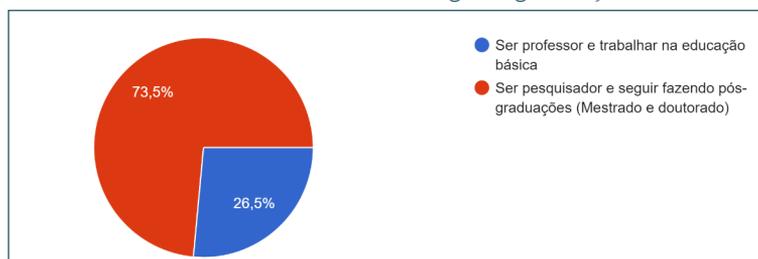
**Gráfico 5:** Intenção para realizar o curso.



Pode-se observar também que as opiniões são diversas, mas destaca-se que seguir para outra graduação, fazer uma pós e trabalhar na indústria é ainda uma das pretensões dos alunos que entram no curso superior em Licenciatura em Química, sabe-se que muitos já ingressam com pensamentos apenas de

pós-graduação e trabalho na área industrial deixando de lado a docência. Por esta razão, cada vez mais a formação de professores licenciados é algo escasso, em contrapartida pode-se ter um saldo positivo de formandos, mas seguir a carreira docente é outro horizonte. Mediante a isto, percebe-se que muitos afirmaram que queriam ser professor mais na intenção de investigar se os alunos tem a opinião concretizada, é perguntado novamente qual a prioridade dos alunos entre ser pesquisador (pós-graduação) ou ser professor (educação básica), logo se obteve que 26,5% (corresponde a 9 alunos) tem como prioridade a formação e o seguimento da carreira docente, e isto faz analisar-mos que da pergunta anterior para a atual 1 aluno já mudou de opinião quanto a docência e ao seu nível de prioridade. Além disso, observa-se que a maior parte tem como prioridade na graduação ser pesquisador (Gráfico 6), seguir carreira com mestrado, doutorado e especialização deixando a educação básica ainda num plano distante. Isso se deve também a grade curricular do curso, que na sua grande maioria é composta por disciplinas que favorecem a formação teórica enquanto químico, para Candau (1987) os cursos de licenciatura no Brasil, são meros apêndices dos currículos de bacharelado, em que o conhecimento específico é apresentado em maior ênfase e há restrição no conhecimento docente e a práticas pedagógicas.

**Gráfico 6:** Prioridade ao longo da graduação.



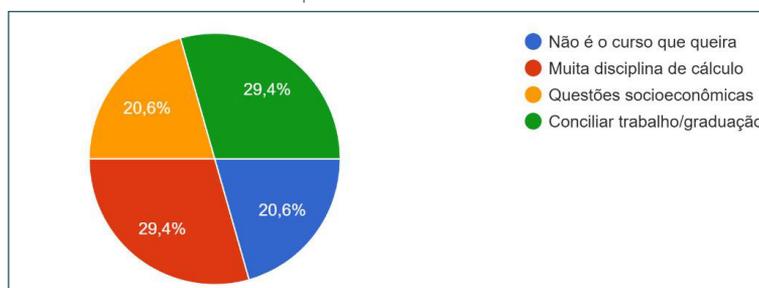
Weber (2012, p.544) afirma que:

É imprescindível para os alunos das licenciaturas a oportunidade de vivenciar atividades relacionadas à docência em seu processo de formação inicial. Por meio deste tipo de atividade, o aluno passa a vivenciar a prática docente de forma muito mais rica e motivadora, integrando o conhecimento específico e pedagógico e, por fim, construindo sua identidade profissional como professor.

Logo é possível perceber que a prioridade maior dos alunos licenciados é em pesquisar e realizar pós-graduações pelo fato de ser mais atrativa a área da pesquisa e da química teórica do que para a área da educação, visto também que a quantidade de disciplinas de educação e práticas pedagógicas que compõem na matriz curricular do curso é bastante minoritária, faz-se com que a intensão e o atrativo para tal seja mínimo.

Ao questionar sobre os motivos que levariam a abandonar o curso durante a graduação (Gráfico 7), obteve-se como porcentagens maiores a questão de conciliamento do trabalho com a graduação, tendo em vista que muitos estudantes trabalham e tem uma carga horária muito exaustiva o que impossibilita a realização do curso de maneira satisfatória e conciliar a graduação com o trabalho é uma tarefa difícil principalmente por o curso da área de exatas ser bastante puxado em termos de disciplinas que envolvem calculos como também são pré-requisitos para outras e com isto leva-se a desistência, outro fator que foi colocado é a quantidade de disciplinas de cálculo que fazem com que os alunos desistam no primeiro período da graduação.

**Gráfico 7:** Fatores que levariam ao abandono do curso.

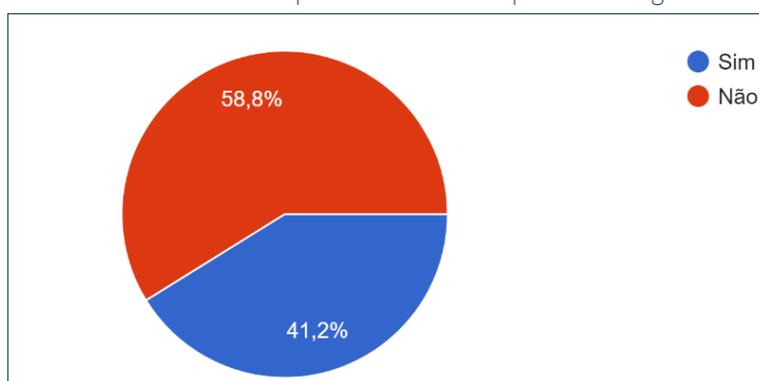


Dando seguimento com o estudo fora perguntado a estes alunos quanto a disciplina de estágio supervisionado (Gráfico 8), onde observa-se que 58,8% dos alunos ainda não cursaram esta disciplina, desta feita muitos já tem a opinião formada em seguir para outros rumos que não é a carreira docente mesmo antes de realizar as disciplinas obrigatórias de estágio, logo é bastante evidente que os alunos que ingressam no curso de química mudam seu pensamento quanto a formação docente bem antes de realizar as regências, como também já traçam rumos para não seguir a carreira docente na educação básica. Isto se deve também ao fato da grade curricular ser composta na sua maioria em disciplinas teóricas de química, o que faz o aluno ter interesse maior para a área da pesquisa em química e deixando de lado o ensino de química, vale ressaltar

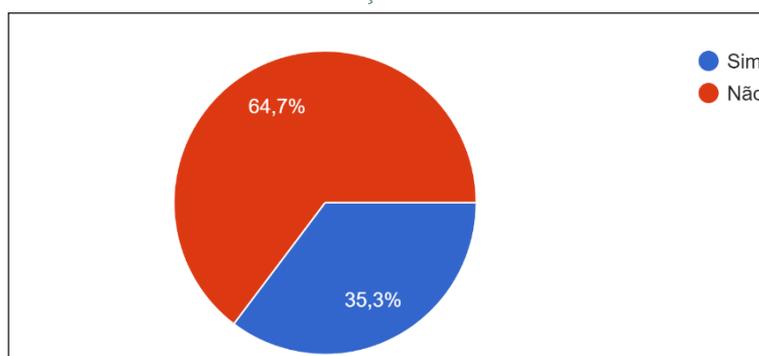
que a grade curricular foi reformulada, mas ainda persiste na predominância de disciplinas mais teóricas de química.

Colaborando com o gráfico anterior, percebe-se também que são poucos o número de alunos que já atuaram em sala de aula (Gráfico 9), apenas 35,3% (corresponde a 12 alunos) que colabora com os dados anteriores uma quantidade mínima de alunos que já fizeram disciplinas de estágio. Sendo assim, destaca-se que a partir dos dados que estão sendo obtidos e estudados observa-se que muitos não têm a profissão docente como prioridade e isto mesmo antes de realizar disciplinas de estágios, como também atuação em sala de aula a partir de programas que permitem esta ação.

**Gráfico 8:** Alunos que cursaram a Disciplina de Estágio.

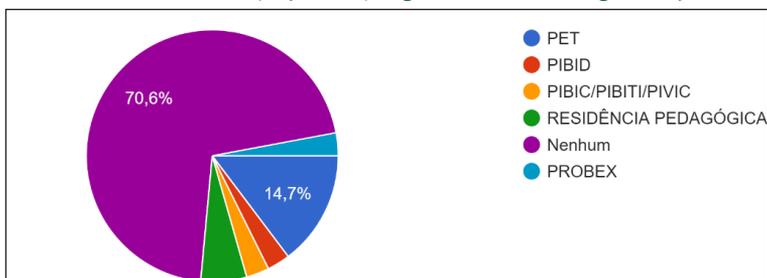


**Gráfico 9:** Atuação em sala de aula.



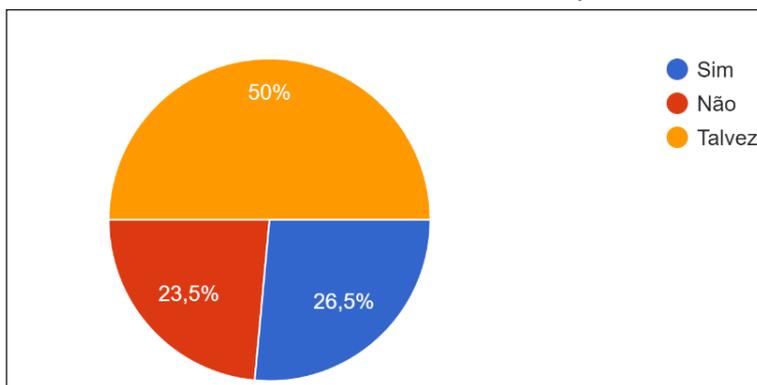
Observando que muitos alunos não atuaram em sala de aula, como também não fizeram disciplinas de estágio ao perguntar sobre a participação de programas institucionais (Gráfico 10), obteve-se que 70,6% dos alunos não participam de programas durante a graduação, onde esta porcentagem corresponde a um valor total de 24 alunos entrevistados.

**Gráfico 10:** Participação de programas durante a graduação.



Dando continuidade com o estudo foi perguntado sobre a pretensão em trabalhar na educação básica após a conclusão do curso (Gráfico 11), e pode perceber que 50% dos alunos que responderam mencionaram o “talvez”, ou seja, não tem a convicção em seguir carreira docente mediante a sua formação no curso de química, sendo assim algo bastante alarmante, pois as universidades estão formando profissionais licenciados que não tem pretensão alguma de atuação na rede básica de ensino e em consequencia disto a educação básica tem sofrido bastante pela escassez de professores atuantes na área.

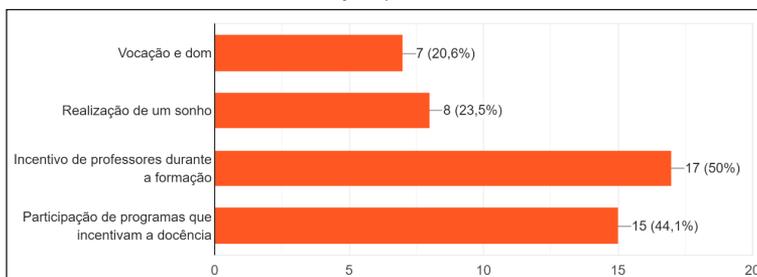
**Gráfico 11:** Pretensão em trabalhar na educação básica.



Desta feita, seguindo ao estudo indagou aos discentes sobre o que os motivava a seguir a carreira docente (Gráfico 12). Para esta pergunta os alunos podiam ter mais de uma opção de resposta, logo se percebe que o que mais motiva os alunos a seguirem a profissão é o incentivo de professores durante a formação, sendo assim percebe-se que durante a graduação os alunos recebem este incentivo a trabalhar na educação básica, porém diante do estudo que está sendo realizado neste trabalho já foi notório que o apreço pela rede básica de ensino não é algo tão prioritário. Apesar da nova reformulação do PPC do curso,

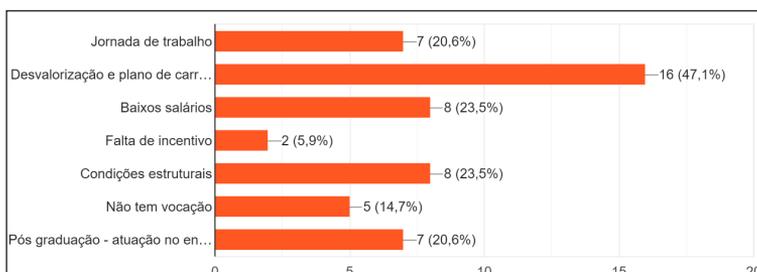
ao qual o mesmo ainda não está sendo vigente, foram adicionadas mais disciplinas de cunho educacional, porém a predominância maior ainda é as disciplinas de química teórico-prática.

**Gráfico 12:** Motivação para a carreira docente.



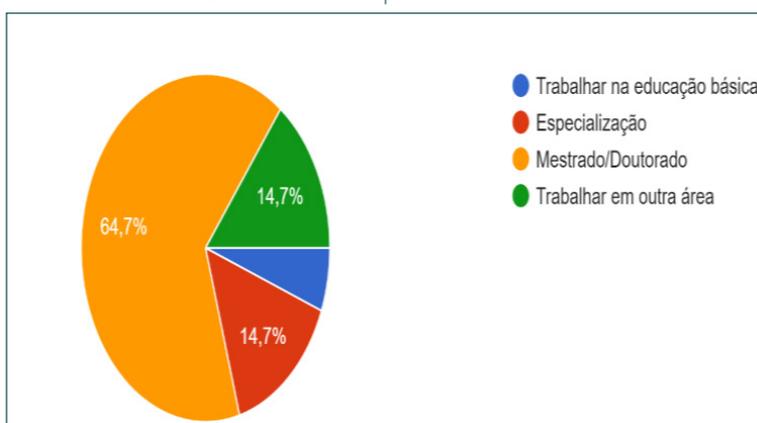
Em contrapartida, ao perguntar sobre os motivos que levam a desistência da carreira docente (Gráfico 13), observa-se que a desvalorização do professor como também o plano de carreira é o principal motivo que leva o abandono da carreira, colaborando com vários outros estudos que já foram realizados e só reforça mais ainda que a desistência da profissão docente é por questões únicas que são velhos conhecidos: baixos salários, jornada de trabalho exaustiva, condições estruturais de trabalho precárias. Outro ponto a destacar é que ao fazer a comparação do Gráfico 12 com o 13, observa-se certa contradição em resposta por parte dos alunos, visto que em um momento afirmam que querem ser professor por terem certa vocação, mas em contrapartida desistem também, o que faz pensar em um ora quero ser professor ora não quero ser, no momento que é indagado a permanência muitos destacam que tem a vocação, mas se fossem para desistir já não tem mais essa “vocação” então é evidente na contradição de pensamentos quanto à profissão e o “ser” professor.

**Gráfico 13:** Desistência da carreira docente.



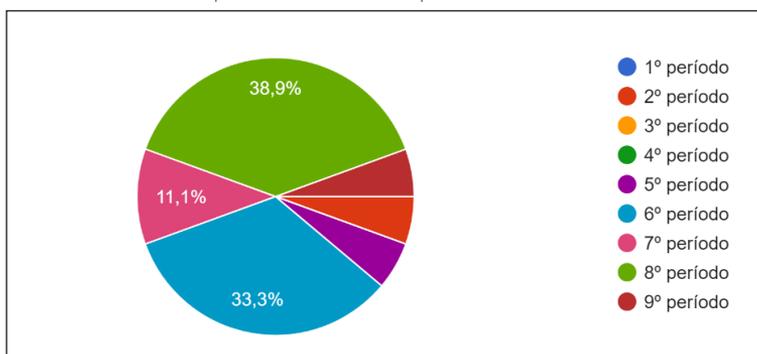
Por fim, a pretensão dos alunos ao finalizar o curso (Gráfico 14) está bastante clara, que é fazer uma pós-graduação e o não seguimento da carreira docente. Observa-se que trabalhar na educação básica é uma questão minoritária, reforçando assim que as universidades estão formando licenciados, porém não estão seguindo a principal atribuição que é o trabalho docente, desta feita está seguindo para as pós-graduações, trabalhos em outras áreas, no caso da química a área industrial e deixando cada vez mais distante a educação básica como prioridade.

**Gráfico 14:** Pretensões após a conclusão do curso.



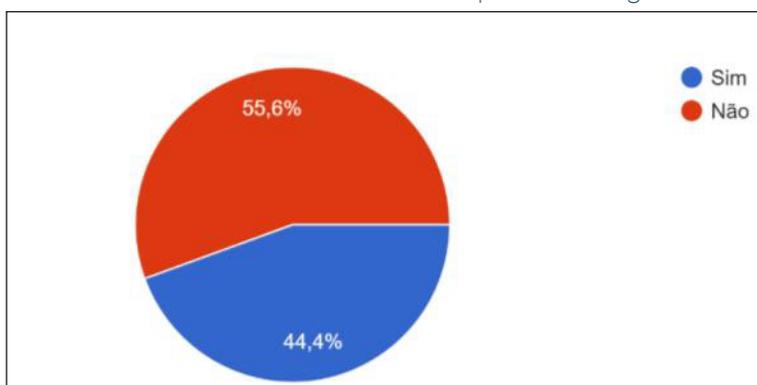
Ao realizar a pesquisa com os alunos participantes dos programas de incentivo a docência, foram entrevistados um total de 18 alunos (representando os 100% da pesquisa), sendo 13 alunos (corresponde a 72,2% das respostas) que fazem parte do programa de residência pedagógica e 5 (corresponde aos 27,8% das respostas) alunos do Pibid, onde esses alunos se encontram em períodos variados, como segue abaixo no Gráfico 15.

**Gráfico 15:** Período que os residentes e pibidianos se encontram no curso.



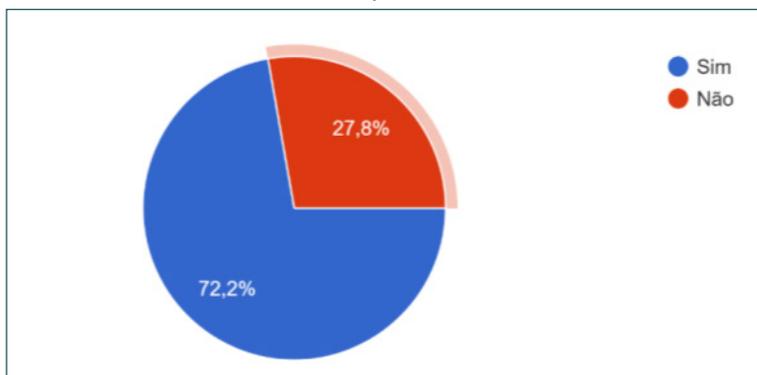
Pode-se perceber que os alunos entrevistados predominam mais no 8<sup>o</sup> período da graduação, com 38,9% das respostas, onde este valor corresponde há 7 alunos próximos a se formarem na graduação, isso justifica também o fato de que o programa de residência pedagógica é destinado para alunos que estão no 6<sup>o</sup> período em diante. Além disso, destaca-se também os 33,3% correspondem a alunos que se encontram no 6<sup>o</sup> período, logo se percebe que este alunos estão inseridos no programa de residência, quanto aos demais que estão em períodos variados são participantes do Pibid. A partir dessa análise, destinou-se, a saber, se os mesmos já cursaram disciplinas de estágio, sendo assim pode-se obter o gráfico seguinte:

**Gráfico 16:** Matriculados em disciplinas de estágio.



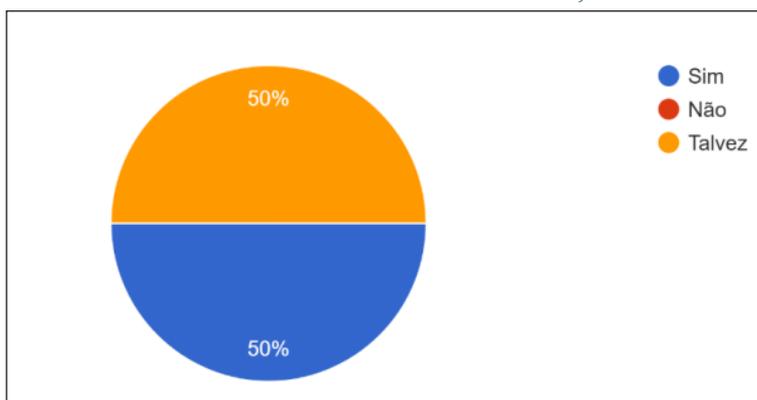
Desta feita, observou-se que apenas 8 alunos (correspondente a 44,4%) cursaram disciplinas de estágio e 10 alunos (correspondente a 55,6%) não realizaram disciplinas de estágio que para o curso de química constam como obrigatórias. Esses dados fazem uma contrapartida quando se perguntou se os mesmos já atuaram como professores em sala de aula, como se observa no Gráfico 17. Diante disso, percebe-se que muitos alunos já tiveram sua atuação em sala de aula, porém ainda não cursaram as disciplinas de estágio. Isto é bastante positivo, pois levando em consideração que estes alunos estão inseridos nestes programas de iniciação a docência, como também o mesmo dá a possibilidade dos alunos atuarem como professor antes mesmo do estágio é bastante satisfatório e proveitoso, pois possibilita o contato antecipado para com o ambiente de sala de aula, como também a partir daí os alunos se desprendem da timidez e nervosismo em atuar como docentes.

**Gráfico 17:** Atuação em sala de aula.



Além disso, o incentivo que esses programas têm como também seu poder de influência faz com que muitos alunos se interessem pela carreira docente. Porém, mesmo esses alunos tendo contato com a sala de aula antes das disciplinas de estágio, percebem-se que o interesse pelo campo de atuação ainda é uma problemática que divide opiniões. Desta forma, percebe-se pelos dados abaixo (Gráfico 18) que a pretensão destes alunos em seguir carreira na educação básica ainda não está 100% formada ou decidida, pois se pode observar que se dividiu entre o sim e o talvez, sendo assim isso deve ao fato de alguns alunos ainda não terem atuado em sala de aula, e por esta razão ainda não tem sua opinião formada quanto o exercício na educação básica.

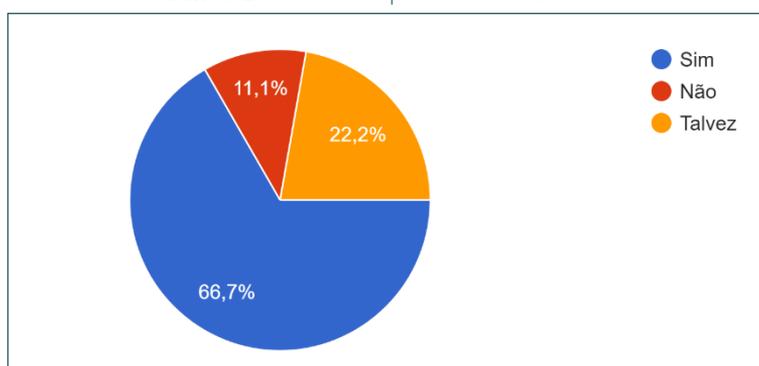
**Gráfico 18:** Pretensão em trabalhar na educação básica.



Desta forma, ao analisar as respostas no que diz respeito ao incentivo para seguir a carreira docente (Gráfico 19) é de que 66,7% (corresponde há 12 alunos) vêem incentivo para a profissão, porém 22,2% (corresponde a 4 alunos)

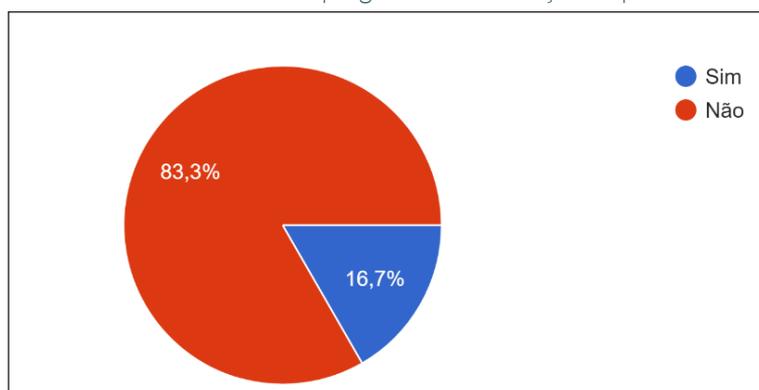
responderam que talvez. Logo, pode-se referir ao gráfico anterior visto que alguns alunos ainda não tem uma opinião formada quanto ao trabalho na rede básica de ensino. 11,1% (corresponde a 2 alunos) destacam que não vê nenhum incentivo seguir a carreira docente, isto mesmo participando de programas que direcionam o aluno a realizar a profissão docente, logo isso é algo muito preocupante pois nos leva a pensar que mesmo havendo programas que tem a intenção de incentivar a carreira docente ainda na universidade, alguns alunos não veem incentivo e por muitas vezes só estão participando por questão do recebimento da bolsa.

**Gráfico 19:** Incentivo para carreira docente.



Seguindo a linha de raciocínio, fora perguntado aos alunos se os mesmos já sentiram vontade de abandonar o programa, e percebeu-se que apenas 3 alunos (corresponde a 16,7%) tiveram este desejo como segue no Gráfico 20.

**Gráfico 20:** Abandono aos programas de formação de professores.



Mediante a isto, foi aberto para os que responderam sim justificassem os motivos pela qual levariam a desistir do programa, então foi possível obter respostas como: “as vezes pesa muito com as disciplinas que temos de dar conta na universidade”; “dificuldade em conciliar o programa com as disciplinas da faculdade, acabo ficando sobrecarregado”. Logo, percebe-se que a sobrecarga é o principal elemento que pode fazer com que haja desistência/abandono aos programas de incentivo a docência, como também outros.

Diante da situação atual de pandemia em que tudo se precisou se adaptar velocemente e a educação foi um dos setores prejudicados pelos vírus foi questionado aos alunos participantes destes programas sobre suas experiências durante esta pandemia, sendo assim pode-se obter relatos como o indivíduo 1, relatou que “a falta de contato com aluno, a não utilização do laboratório e dificuldades nos meios tecnológicos” o ensino de química sempre houve um deficit no que diz respeito as aulas experimentais na rede básica e nesta pandemia em que o ensino teve que ser logo adaptado para o meio remoto é bastante difícil a sua realização, desta forma percebe-se que o individuo 2 também sentiu dificuldades parecidas com a anterior” uma das dificuldades encontradas é ter um contato maior com os alunos, como também a respeito das experimentações que são feitas virtualmente onde fica mais complicado por muitas vezes não termos equipamentos bons para a realização das mesma”. Ainda dentro desta perspectiva, destaca-se o relato do individuo 3 “A questão das regências serem sincronas e assíncronas, principalmente as assíncronas são bem trabalhosas pois tem gravação, edição. A questão da evasão, está muito difícil e conseguir trabalhar novas metodologias envolvendo as TIC’s para evitar justamente a evasão é bem trabalhoso” percebe-se que mediante ao cenário o trabalho do professor triplicou, a condição de trabalho que já não era tanto assim favorável, com a situação atual foi ainda mais complicado pois nem todos professores e alunos dispõem de rede de internet boa como também recursos tecnológicos e isto é um dos fatores também que levam ao desânimo, desmotivação e frustração pela carreira docente. Além disso, o número de evasão cresceu bruscamente e isto faz com que o professor se sinta mais ainda desmotivado a exercer sua profissão. O individuo 4 destaca que “a maior dificuldade é trazer os alunos para assistir aula, para que eles entendam os assuntos abordados”, logo percebe-se que o nível de insegurança para ministração das aulas e dos conteúdos ainda é algo muito recorrente, pois é possível perceber um choque de realidade com o ambiente escolar e o surgimento de sentimentos como insegurança, falta de domínio do conteúdo e solidão.

Para esta investigação foi aberto uma única pergunta de forma que os alunos matriculados nas disciplinas de estágio relatassem sobre sua experiência durante o estágio no momento em que estava sendo vivenciado com as aulas remotas. Desta feita as respostas obtidas foram bastante satisfatórias e de grande contribuição para o estudo. Logo, será exposto dois dos vários relatos que foram feitos, onde os participantes não foram identificados e por esta razão trataremos como aluno 1 e aluno 2.

**Aluno 1** - Através do estágio foi possível conhecer e desenvolver metodologias que serviram de experiência para carreira docente, mesmo em formato remoto com todas as dificuldades enfrentadas, principalmente o desinteresse dos alunos existe também a parte positiva no caso das experiências jamais vivenciadas, as mesmas terão contribuição importante para a profissão. Com todas essas experiências adquiridas durante o estágio, fica a vontade de continuar contribuindo com a educação, principalmente educação básica.

**Aluno 2** - Bem, o estágio está sendo uma boa experiência mesmo que seja de forma virtual, é bem interessante vivenciar as aulas agora com outros olhos, não mais como aluno. Como é 1<sup>o</sup>, é observado como essa pandemia dificulta o acesso de alguns alunos as aulas porque não é todos que tem acesso a internet e nem um aparelho no qual possam participar das aulas, mas mesmo os que participam, o rendimento tem caído um pouco, pois não é a mesma coisa que presencialmente, dentro da sala de aula, porque cada aluno tem suas dificuldades, vivências dentro de casa e entre outros. A maior dificuldade é o acesso a internet que nem todos possuem e também, uma internet de qualidade que acaba atrapalhando o desenrolar das aulas. Mas, como está acontecendo de forma remota, isso facilitou, pelo menos pra mim, essa questão de estagiar porque como é em cidade diferente da minha, não preciso me deslocar pra escola. A carreira docente é algo admirável, e eu tenho sim vontade de seguir.

Com isso percebe-se que o maior obstáculo que está sendo encontrado para a prática docente é o acesso a internet de boa qualidade como também recursos tecnológicos bons, isso faz com que seja algo dificultoso na realização das aulas e por esta razão o trabalho ele se triplica provocando assim um desgaste físico e emocional maior para o professor, além disso, o desinteresse dos alunos para assistir as aulas via videoconferência ou através de vídeo aula disponibilizadas faz com que o desânimo só aumente e o apreço pela profissão

diminuiu, e o interesse em segui-la se torna ainda menor. Porém, diante de toda a dificuldade percebe-se que nos discursos há esperança e possibilidade para seguir a profissão docente, principalmente na educação básica, desta feita percebe-se que o estágio é de extrema importância, nele é possível conhecer bem o papel da docência como também é o despertamento para o seguimento da profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a todo o estudo realizado pode-se concluir que o apreço pela carreira docente ainda é uma problemática que perpassa nos cursos de licenciatura no Brasil, o desejo em seguir a profissão de professor cada dia mais está sendo colocada em último plano na vida dos alunos que ingressam nos cursos de licenciatura em especial nos cursos da área de exatas e natureza. Além disso, percebe-se que poucos alunos que estão matriculados no curso de Licenciatura em Química da UFCG tem a intenção de seguir carreira docente na educação básica, como também se destaca que alguns participam de programas que tem por finalidade o incentivo a docência, mas muitos não têm a intenção de segui-la e isto por questões únicas que são a desvalorização do professor, jornada de trabalho árdua e baixos salários são motivos para a desistência e abandono da profissão docente. Este fato torna-se ainda mais crítico neste período de pandemia.

## REFERÊNCIAS

CANAU, V. M. F. Novos rumos da licenciatura. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 1997.

FIORENTINI, D. *et al.* Formação de professores que ensinam matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. **Educação em Revista**, n. 36, p. 137-160, 2002.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, v. 118, p. 65-88, 2003.

OLIVEIRA, D. A.; FELDFEBER, M. Políticas educativas y trabajo docente. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2006.

WAGNER, L. Profissão docente: um abandono da carreira na contemporaneidade.

**Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, 2019.

WEBER, K. C. *et al.* Vivenciando a prática docente em Química por meio do PIBID: Introdução de atividades experimentais em escolas públicas. **RBPG**, v. 8, p. 539-559, 2012.